

Querida Mamãe,

Peço a sua bênção, agradecendo a DEUS estes minutos. Venho pedir sua paz para que eu fique tranquilo. Sei que a sua vinda até aqui é uma viagem de saudade e de aflição.

Compreendo Mãezinha. Estamos como num rio grande e revolto, nadando ansiosamente para chegar a um porto calmo. Digo isso porque seus sofrimentos mudos são iguais aos meus. Sei que meu pai também chora e as lágrimas dele que não aparecem no rosto caem sobre mim de modo indescritível. E estou entre os dois, lutando igualmente.

Com a senhora, porém, eu não sei explicar. A ligação é mais absorvente, mais constante. A sua memória desde aquela tarde de ADEUS está procurando, procurando, procurando ... procurando por mim e eu, embora espacialmente distante obedeço e obedeço. Seu amor é um ímã que me segura os pensamentos na Terra. Entretanto, Mãezinha, a senhora pode me libertar se puder chorar sem revolta. Quem não se queixa no Mundo, Mãezinha? Quem atravessará a vida sem nuvens? Acalme-se e aceitemos a Vontade de DEUS que é a LEI DE DEUS. Não pense que sofro outra espécie de angústia senão essa que me vem de sua ternura torturada e de nossa Família amorosa e inesquecível. Se me lembrarem tranquilo, estarei seguro de mim. Se me recordarem conformados, a resignação estará comigo. Não julgue que vim para cá fora de tempo. Hoje sei que o meu tempo terrestre era curto. O coração falhou na hora certa. Sem dúvida que seu filho não esperava a grande separação. A Bondade de DEUS não nos permite no Mundo saber disso.

Na terça-feira, primeiro de junho, estava aflito para saber minhas notas. Lembra-se de que cheguei em casa, na quarta, anunciando ao seu carinho que a minha nota era dez? Entrei para o banho ansioso de novo por saber como ia no Curso Técnico, na quarta-feira que passamos sem qualquer novidade..., Mas, em certo momento, senti que meu coração bateu no peito como se fosse uma pedra pesada querendo sair de mim. Gritei chamando a senhora, porque

tive medo, mas isso foi um momento só... Depois, daquela martelada por dentro, a cabeça não soube senão pensar que um sono pesado vinha... E que sono! Tudo depois, aos poucos, me pareceu pesadelo... Sonhava que se achava junto de mim querendo, em vão levantar-me. Sentia frio e desejava acordar, mas não conseguia. Mesmo no pesadelo lembrei-me da prece. Orei, Mamãe, e pedi a DEUS que me fizesse entender o que havia. Muito depois, penso eu, despertei sonolento em casa, com a senhora a gemer e a gritar por mim. Nossa boa Salete buscava confortá-la, os amigos pronunciavam palavras de consolo e de fé... Sinceramente, eu nada compreendia. Queria conversar, mas sentia-me fraco e atribuía tudo a um desmaio que eu tivesse sofrido no banheiro... Tudo em meu cérebro era uma névoa densa e embora acordado, parecia-me ainda ligado ao pesadelo de tantas horas de que não conseguiria sair... Comecei a ter medo porque a palavra não me vinha e chorei... Ninguém me via e pensei num médico, em algum médico que me amparasse. Só então vi, ao meu lado, a vovó SYLVIA a estender-me os braços aconchegantes... Nem pensei fosse ela MORTA, embora hoje saiba, que a MORTE é uma ilusão. Falou-me com carinho e bondade. Informou-me que realmente desmaiara e que precisava agora de socorro reparador. Abraçou-me, com bondade a que não ofereci resistência e ajudou-me a deitar meu corpo no leito que era tão meu.

Orou comigo e passando as mãos em meu rosto, inspirando-me confiança e enxugando-me as lágrimas, me fez finalmente dormir.

Quando acordei estava internado no HOSPITAL-ESCOLA, onde estou até hoje.

Pouco a pouco, entendi tudo, e venho agora pedir a sua paciência e conformação. À noite, Mãezinha, não chore mais com desespero e desânimo. DEUS EXISTE e, um dia, estaremos mais juntos. Pode contemplar meu retrato, visitar-me nas lembranças do túmulo, mas auxilie-me transformando a sua imensa dor em preces de esperança.

Ajude Papai a compreender tudo isso. Ele é forte, mas sofre sem demonstrar.

Salete, ajude-me ainda mais. Você hoje é também Mãe. Solange e Marcinho são flores de sua vida. Ampare nossa Mãezinha para que ela possa aceitar o que peço.

Mãezinha, no bem aos outros teremos o nosso melhor encontro. A senhora, que é tão abnegada e tão santa, de agora em diante, pense em mim ao seu lado auxiliando aos filhos necessitados de outras mães que lutam muito mais do que nós.

Não posso continuar, é preciso encerrar esta escrita que muito agradeço a DEUS. Vovó Sylvia está comigo e me ajuda.

Abraços com muito carinho a meu Pai e ao nosso Aparício. A eles e aos outros, todos nossos que amamos.

E pedindo, para que o seu amor me abençoe, querida Mãezinha, na certeza de que continuarei aqui meus estudos para ser útil à Humanidade e para corresponder à sua confiança e a sua ternura, a contar com seu apoio e com a sua benção carinhosa e incessante, beija o seu coração adorado o filho reconhecido que do seu coração querido nunca se afastará...

(ass.) RICARDO TADEU

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, ao final da reunião pública da noite de 15/1/72, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas Gerais)

---

Américo, meu filho DEUS nos abençoe.

Nosso Ricardo está bem, recuperando-se em paz. Não tem a menor ideia de que houvesse qualquer escapamento de gás. Ao sentir-se no colapso que o trouxe, debateu-se, caindo inconsciente até que despertou. Mas estivemos com ele até que pudéssemos retirá-lo para o tratamento preciso. Receba com a nossa Iracy todo o amor e toda a gratidão de Mãe.

Sylvia

(Mensagem recebida pelo Médium Francisco Cândido Xavier na noite de 15/1/72 cerca de 2 horas após a recepção da Página Mediúnica de Ricardo Tadeu Richetti na sede da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba - Minas Gerais).